

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2013.

SANTOS, Felipe Alan Souza.¹
RODRIGUES, Jovenildo Cardoso²

Em seu texto “descobrimo a territorialidade”, o autor expõe o seu fascínio em estudar e escrever, característica ímpar para a formação e o trabalho na docência superior. Atualmente, é professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde leciona na graduação em geografia e na pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável.

A obra **Abordagens e concepções de território**, de Marcos Aurélio Saquet (2013), possibilita uma leitura importante sobre o conceito de território e essa é direcionada através de um estudo minucioso da epistemologia da geografia, muito necessária e reclamada pelos pesquisadores contemporâneos. Saquet trilhou, com expertises e reciprocidade, um emaranhado de ideias para possibilitar uma reflexão coesa sobre o estudo do conceito de território na/para a ciência geográfica. A obra em questão tem a essência de contribuir sobre um dos fundamentais conceitos da ciência geográfica, que é o território. Autores como Bertha Becker, Rogério Haesbaert e Milton Santos também colaboram para a discussão dessa categoria.

Temporalmente, o texto em questão faz uma breve retomada aos anos de 1950, período em que a geografia esboçava a necessidade de uma nova direção conceitual. Essa renovação e mudança no saber científico se alicerçavam nas contribuições da fenomenologia e, principalmente, do materialismo histórico e dialético. O livro traz essa análise, embasando-se em leituras de autores europeus, principalmente italianos, possibilita um resgata importante para pensar o território e as territorialidades. Uma visão muito pertinente é a compreensão de Saquet (2013) sobre a necessidade de abandonar uma visão simplista, oriunda das relações de poder estabelecidas pelos autores sobre o conceito de território. Para ele:

O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; idéia e matéria; identidades e representações; apropriação e dominação e controle; des-

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFPA), participante do Laboratório de Estudo e Pesquisa sobre Habitação e Moradia (LAHAM). E-mail: felipesantosprof@hotmail.com; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4931-2481>.

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFPA), líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Habitação e Moradia (LAHAM). E-mail: jovengeo@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5650-1168>.

continuidades; conexões e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder, diversidade e unidade. (SAQUET, 2013, p. 24).

O livro está dividindo em oito capítulos. A seguir, serão discutidos os pontos centrais de cada um deles. O primeiro capítulo, intitulado “As relações de poder e os significados do conceito de território”, faz uma discussão dos principais autores clássicos (Gottmann, Raffestin, Ratzel, Turco e Dematteis) sobre o território. Um autor italiano, cujo posicionamento é expressivamente remetido no texto, é Magnaghi, para quem, quando inseridos em movimentos sociais, o conceito de território e sua marca de relação de poder e apropriação se apresentam de diferentes formas. Correlacionando-se ao livro **O Príncipe**, de Niccolò Machiavelli, corrobora com a ideia de que território é poder e poder deve ser entendido como relações de dominação.

O poder é inerente às relações sociais, que substantivam o campo de poder. O poder será presente nas ações do Estado, das instituições, das empresas... enfim, em relações sociais que se efetivam na vida cotidiana, visando ao controle, à dominação sobre os homens e as coisas. (p. 33).

O capítulo seguinte (2º), denominado “Condicionantes e características da reelaboração do pensamento geográfico nos anos 1950-60”, revela a ruptura conceitual da geografia com as bases tradicionais e assevera a importância do debate crítico, fruto da fenomenologia e da dialética, que permitirá um novo olhar conceitual na ciência geográfica.

No terceiro capítulo, denominado “O conceito de território: movimento, processualidades e multiescalaridades”, traz suas contribuições a partir de uma nova visão conceitual de território, fruto da libertação da geografia tradicional e da nova visão exponencial da década de 70, que traziam, em suas análises, novas formas de pensar o conceito de território e, como aporte teórico, discute obras de Gramsci, Deleuze, Guattari, Gottmann, Dematteis, Foucault e Lefebvre. Tais abordagens oportunizaram profícuos caminhos para novas discussões sobre o território para a geografia, como: territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

É uma perspectiva materialista que indica a necessidade de compreensão de idéias (conhecimentos, experiências), considerando o processo histórico e transescalar através da circulação e de redes de comunicação e, também, está voltada ao entendimento da problemática do desenvolvimento e suas manifestações territoriais. (SAQUET, 2013, p. 74).

No quarto capítulo, intitulado “Sínteses para a expansão territorial”, Saquet (2013) dialoga com os principais autores lidos por ele no debate sobre o território. Para um melhor

entendimento, dessegue um quadro com esses autores e suas respectivas visões e contribuições para o debate da ciência geográfica quanto ao conceito de território:

Quadro 01: Contribuições de autores para as concepções de território, segundo Saquet (2013).

AUTORES	CONCEPÇÕES
Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis e Robert Sack	Pesquisadores que serviram de bases conceituais para o conceito de território.
Guattari	Fortalece a análise histórica e dialética; defende o território ligado à subjetivação individual e coletiva.
Cunha	Define que a identidade coletiva é resultado dos fatores econômicos, políticos e culturais e que essas diferenças causariam as desigualdades, a desterritorialização e a reterritorialização.
Turco	Entende “territorialidade e relações de poder ligadas à teoria da complexidade e no agir cotidiano do homem” (p. 93).

“A expansão e a dissolução da abordagem territorial” é o título do quinto capítulo. Neste capítulo, o autor revela as contribuições de pesquisadores italianos para o conceito de território e emaranha, dialogicamente, essas contribuições no texto, mas o ponto que merece destaque nesse capítulo é a importância de três autores e suas expressivas contribuições para o desdobramento do conceito de território. O primeiro é Milton Santos, que, em suas reflexões sobre espaço geográfico, usa o materialismo dialético; o segundo é o professor Rogério Haesbaert, que observa, de modo integrado, o “(i)material” presente no território; e o terceiro é o próprio Saquet (2013), que, apesar de muito próximo ao olhar de Haesbaert, enfatiza, em suas análises, os processos político-econômicos. Expõe, ainda, no último tópico do capítulo, uma discussão sobre desterritorialização e reterritorialização. Demonstra, por exemplo, que as relações, os processos de dominação e a apropriação flagelam Estado-Nação, promovem fluxos e dispersam cultura, política e economia, principalmente no mundo dito globalizado. Ele afirma: “Tudo tende a deslocar-se além das fronteiras, línguas nacionais, hinos, bandeiras, tradições, heróis, santos, monumentos, ruínas [...] Assim se desenvolve o novo e surpreendente processo de desterritorialização”. (p. 132).

O sexto capítulo é construído no debate entre território e o conceito de paisagem, por isso, é intitulado “Território e paisagem: da construção material à representação?”. Um dos autores mais usados para a análise feita por Saquet é Raffestin, que discute as relações sociais

com os fenômenos complexos da materialidade, território e imaterialidade, que são conceitualmente distintas, mas bastante discutidas nas abordagens humanísticas, historicistas e materialistas.

“A identidade como unidade processual, relacional e mediação no desenvolvimento do e no território” é como Saquet intitula o sétimo capítulo da obra. Nesse capítulo, procura caminhar com o espaço vivido e discute conceitos importantes para refletir sobre a questão do território, como identidade e sua relação com o modo de vida em sociedade. Em seu discurso, revela a noção política da identidade e o quanto esta é importante para a transformação social e o território o qual essa sociedade ocupa. Desse modo, concretiza-se a ideia de que os atores socioeconômicos desvinculam e operam o processo de desterritorialização, reterritorialização e multiterritorialização, casando-se com a discussão de Haesbaert.

No último capítulo: “Construindo uma proposta de abordagem territorial (i)material”, Saquet mergulha na incerteza de associar esses conceitos à realidade brasileira, uma vez que uma parcela expressiva dos conceitos vem de uma realidade histórica, econômica e cultural bastante heterogênea em relação à nossa, pois foi formulada na Europa. Nesse ponto, chama atenção dos pesquisadores brasileiros para a necessidade de adequação destes à realidade nacional. Portanto, é preciso uma compreensão real dos processos de descontinuidades, das redes, do território, da territorialização, da desterritorialização e da reterritorialização.

Recebida (Received): 10-04-2020

Aceita (Accepted): 08-09-2020

Como citar esta resenha: SANTOS, F. A. S.; RODRIGUES, J. C. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 461-464, 2021. Resenha da obra de: SAQUET, M. A. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.